

3º ano- AV1: Literatura - Vidas Secas, de Graciliano Ramos.

Questão 01

TEXTO

“As manchas dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a cansa e os ferimentos. As alpercatas dele estavam gastas nos saltos, e a embira tinha-lhe aberto entre os dedos rachaduras muito dolorosas. Os calcanhares, duros como cascos, gretavam-se e sangravam. Num cotovelo do caminho avistou um canto de cerca, encheu-o a esperança de achar comida, sentiu desejo de cantar. A voz saiu-lhe rouca, medonha. Calou-se para não estragar força.”

“Deixaram a margem do rio, acompanharam a cerca, subiram uma ladeira, chegaram aos juazeiros. Fazia tempo que não viam sombra. Sinhá Vitória acomodou os filhos, que arriaram como trouxas, cobriu-os com molambos. O menino mais velho, passada a vertigem que o derrubara, encolhido sobre folhas secas, a cabeça encostada a uma raiz, adormecia, acordava. E quando abria os olhos, distinguia vagamente um monte próximo, algumas pedras, um carro de bois. A cachorra Baleia foi enroscarse junto dele.”

“Estavam no pátio de uma fazenda sem vida. O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do vaqueiro fechada, tudo anunciava abandono. Certamente o gado se finara e os moradores tinham fugido.”

Vidas Secas. Graciliano Ramos.

A partir da leitura dos excertos da obra **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, mostrados no texto, podemos observar:

- ☐ a) Uma linguagem bruta que se sobrepõe a qualquer valor sentimental entre os personagens da narrativa.
- ☒ b) Um processo de migração em busca das necessidades básicas de sobrevivência, ao mesmo tempo em que revela a expressão de relações humanas prejudicadas pela aridez do ambiente, atenuada pela presença de Baleia.
- ☐ c) A perspectiva de um narrador em primeira pessoa que revela suas próprias experiências diante da secura do ambiente e da necessidade de migrar.
- ☐ d) A seca do Nordeste apresentada numa perspectiva de sofrimento, a partir da visão de Fabiano, que revela os percalços do caminho em busca de alimento e de abrigo.
- ☐ e) A secura do ambiente e a aridez da vida, destacando o otimismo de Fabiano diante das dificuldades.

Questão 02

Trecho I

“— O meu nome é Severino, / como não tenho outro de pia. /
Como há muitos Severinos, / que é santo de romaria, / deram
então de me chamar / Severino de Maria; / como há muitos
Severinos / com mães chamadas Maria, / fiquei sendo o da
Maria / do finado Zacarias. // Mais isso ainda diz pouco: / há
muitos na freguesia, / por causa de um coronel / que se
chamou Zacarias / e que foi o mais antigo / senhor desta
sesmaria. // Como então dizer quem falo / ora a Vossas
Senhorias? / Vejamos: é o Severino / da Maria do Zacarias, /
lá da serra da Costela, / limites da Paraíba. // Mas isso ainda
diz pouco: / se ao menos mais cinco havia / com nome de
Severino / filhos de tantas Marias / mulheres de outros tantos, /
já finados, Zacarias, / vivendo na mesma serra / magra e
ossuda em que eu vivia.”

CABRAL MELO NETO, João. **Morte e Vida Severina**. Disponível
em:file:///C:/Users/Ricardo/Downloads/MORTE%20E%20VIDA%20SEVERINA%20-%20JOAO%20CABRAL%20DE%20MELO%20NETO.PDF. Acesso em: 20nov. 2018.

Trecho II

“E precisava crescer, ficar tão grande como Fabiano, matar
cabras a mão de pilão, trazer uma faca de ponta à cintura. Ia
crescer, espichar-se numa cama de varas, fumar cigarros
de palha, calçar sapatos de couro cru.”

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 53. ed. São Paulo: Record, 1984, p.52

Os trechos destacados sugerem uma realidade que é típica do sertão nordestino e que pode ser uma das causas do ciclo que faz com que a população não procure meios de progredir social e economicamente.

A alternativa que **melhor** expressa a afirmativa é

- ☐ a) A violência atinge as populações da baixa renda fazendo com que o sonho de futuro seja o anonimato ou o porte de armas de defesa.
- ☐ b) O analfabetismo típico das regiões de caatinga empurra o cidadão para a capital, onde certamente as oportunidades são maiores no mercado de trabalho.
- ☒ c) A falta de perspectivas de escolaridade faz com que os sertanejos sigam sinas semelhantes: muitos indivíduos não saem de sua estagnação social.
- ☐ d) O desemprego atinge a todos na caatinga, deixando apenas a fome como consequência.
- ☐ e) O desamparo dos sertanejos é consequência de uma política de segregação.

Questão 03

O romance **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, não oferece dificuldade de compreensão se for lido alterando a ordem dos capítulos. No capítulo 2, o autor fala de Fabiano e, no 11, do Soldado Amarelo.

Preso e humilhado pelo Soldado Amarelo, Fabiano, num segundo momento, pretende se vingar do seu rival, mas não o faz por

- ☐ a) medo de ser preso e humilhado novamente por ele.
- ☐ b) receio de medir forças com soldado e o patrão o demitir.
- ☒ c) respeito à autoridade constituída, razão de sua contenção.
- ☐ d) sentir-se, no momento sem arma adequada, para poder atacá-lo.
- ☐ e) temor de apanhar outra vez e ser repudiado por Sinhá Vitória.

Questão 04

TEXTO

Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. A pé, não se aguentava bem. Pendia para um lado, para o outro lado, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações, onomatopéias. Na verdade falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas. (RAMOS, 1992, p. 20)

O texto é um trecho do romance **Vidas Secas** (1938) de Graciliano Ramos, autor que se enquadra na escrita modernista da geração de 30. O roteiro de sua escrita norteou-se pela rejeição do contato do homem com a natureza, abordando com excelência e indignação o conflito entre a existência do ser e o que a sociedade apresentava para o homem.

Analisando o texto, que trata da descrição de personagem do romance **Vidas Secas**, assinale o item que melhor analisa sua caracterização através da relação com meio.

- ☐ a) O que está em foco nessa descrição é a incredulidade da personagem em relação aos níveis sociais de existência.
- ☐ b) Na descrição, é expressa a distância do personagem da estrutura familiar, pois não assume a posição paterna comum à sociedade da época.
- ☐ c) É fixada a tensão social como mola propulsora do comportamento do personagem.
- ☐ d) São acentuados os recursos linguísticos para abordar a humanização do personagem.
- ☒ e) O que se percebe é a desumanização do homem no sentido de reduzi-lo a condição semelhante do animal.

Questão 05

(...) procurei adivinhar o que se passa na alma duma cachorra. Será que há mesmo alma em cachorro? Não me importo. O meu bicho morre desejando acordar num mundo cheio de preás. Exatamente o que todos nós desejamos. A diferença é que eu quero que eles apareçam antes do sono, e padre Zé Leite pretende que eles nos venham em sonhos, mas no fundo todos somos como a minha cachorra Baleia e esperamos preás. (...)

Carta de Graciliano Ramos a sua esposa.

(...) Uma angústia apertou-lhe o pequeno coração. Precisava vigiar as cabras: àquela hora cheiros de suçuarana deviam andar pelas ribanceiras, rondar as moitas afastadas. Felizmente os meninos dormiam na esteira, por baixo do caritô onde sinha Vitória guardava o cachimbo.

(...)

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Graciliano Ramos, *Vidas secas*.

As declarações de Graciliano Ramos na Carta e o excerto do romance permitem afirmar que a personagem Baleia, em *Vidas secas*, representa

- ☐ a) o conformismo dos sertanejos.
- ☒ b) os anseios comunitários de justiça social
- ☐ c) os desejos incompatíveis com os de Fabiano
- ☐ d) a crença em uma vida sobrenatural
- ☐ e) o desdém por um mundo melhor

Questão 06

Fragmento 1:

Fabiano atentou na farda com respeito e gaguejou, procurando as palavras de seu Tomás da Bolandeira:

– Isto é. Vamos e não vamos. Quer dizer. Enfim, contanto, etc. É conforme.

...

(...) Era bruto, sim senhor, nunca havia aprendido, não sabia explicar-se. Estava preso por isso? Como era? Então mete-se um homem na cadeia porque ele não sabe falar direito?

Fragmento 2:

(...) Ele nunca tinha ouvido falar em inferno. Estranhando a linguagem de Sinha Terta, pediu informações. Sinha Vitória, distraída, aludiu vagamente a certo lugar ruim demais, e como o filho exigisse uma descrição, encolheu os ombros.

...

(...) Não obteve resposta, voltou à cozinha, foi pendurar-se a saia da mãe: – Como é?

Sinha Vitória falou em espetos quentes e fogueiras.

– A senhora viu?

Aí Sinha Vitória se zangou, achou-o insolente e aplicou-lhe um cocorote.

O menino saiu indignado com a injustiça (...).

Os fragmentos são de Vidas Secas, de Graciliano Ramos. No fragmento 1, Fabiano foi preso pelo soldado amarelo e, no 2, o menino mais velho é castigado por querer satisfazer uma curiosidade. A partir dos excertos, pode-se dizer que a obra aborda a questão da linguagem como:

- ☐ a) privilégio de uma elite social que a usa como forma de manter um **status** dentro da comunidade na qual está inserida.
- ☐ b) representação da cultura oficial e um anseio da população mais carente, ávida de um instrumento de defesa.
- ☒ c) instrumento de poder e repressão, uma vez que quem não a possui é vítima da violência física e psicológica.
- ☐ d) manipulação de conceitos abstratos, permitindo a quem domina a linguagem alterar o significado dos paradigmas.
- ☐ e) forma de justificativa à agressão, já que quem detém o conhecimento considera o ignorante um ser inferior.

Questão 07

TEXTO:

Pouco a pouco uma vida nova, ainda confusa, se foi esboçando. Acomodar-se-iam num sítio pequeno, o que parecia difícil a Fabiano, criado solto no mato. Cultivariam um pedaço de terra. Mudar-se-iam depois 5 para uma cidade, e os meninos frequentariam escolas, seriam diferentes deles. Sinha Vitória esquentava-se. Fabiano ria, tinha desejo de esfregar as mãos agarradas à boca do saco e à coronha da espingarda de pederneira.

[10] Não sentia a espingarda, o saco, as pedras miúdas que lhe entravam nas alpercatas, o cheiro de carniças que empestavam o caminho. As palavras de Sinha Vitória encantavam-no. Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida.

[15] Fabiano estava contente e acreditava nessa terra, porque não sabia como ela era nem onde era. Repetia docilmente as palavras de Sinha Vitória, as palavras que Sinha Vitória murmurava porque tinha confiança nele. E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade [20] grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. Eles dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia. Que iriam fazer?

Retardaram-se, temerosos. Chegariam a uma terra [25] desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinha Vitória e os dois meninos.

RAMOS, G. Vidas Secas. 71. ed. São Paulo: Record, 1996. p. 125-126

“Repetia docilmente as palavras de sinha Vitória, as palavras que sinha Vitória murmurava porque tinha confiança nele.” (l. 16-18).

“E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, sinha Vitória e os dois meninos.” (l. 25-28).

Nas passagens destacadas, registra-se um processo de discurso indireto livre por meio de repetição de palavras para expressão do pensamento da personagem.

Isso se configura, em Fabiano, uma

☐ a) adequação pensamento e fala.

☐ b) desequilíbrio mental.

☒ c) inadequação pensamento e fala.

☐ d) mentalidade infantil.

☐ e) desajuste social.

Questão 08

TEXTO:

Pouco a pouco uma vida nova, ainda confusa, se foi esboçando. Acomodar-se-iam num sítio pequeno, o que parecia difícil a Fabiano, criado solto no mato. Cultivariam um pedaço de terra. Mudar-se-iam depois 5 para uma cidade, e os meninos frequentariam escolas, seriam diferentes deles. Sinha Vitória esquentava-se. Fabiano ria, tinha desejo de esfregar as mãos agarradas à boca do saco e à coronha da espingarda de pederneira.

[10] Não sentia a espingarda, o saco, as pedras miúdas que lhe entravam nas alpercatas, o cheiro de carniças que empestavam o caminho. As palavras de Sinha Vitória encantavam-no. Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida.

[15] Fabiano estava contente e acreditava nessa terra, porque não sabia como ela era nem onde era. Repetia docilmente as palavras de Sinha Vitória, as palavras que Sinha Vitória murmurava porque tinha confiança nele. E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade [20] grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. Eles dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros,

inúteis, acabando-se como Baleia. Que iriam fazer?

Retardaram-se, temerosos. Chegariam a uma terra

[25] desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinha Vitória e os dois meninos.

RAMOS, G. Vidas Secas. 71. ed. São Paulo: Record, 1996. p. 125-126

“Eles dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia.” (l. 21-23)

Os termos “cachorros” e “Baleia”, dentro do contexto da passagem e no todo do livro, revelam

- ☐ a) revolta contra a sua condição semelhante a de animal.
- ☐ b) consciência de rebaixamento social enquanto cidadão.
- ☐ c) expectativa de um fim feliz como foi o de Baleia.
- ☐ d) esperança de reconhecimento social.
- ☒ e) integração homem, meio físico e animal.

Questão 09

Descritiva, Pessoal.

Questão 10

Descritiva, Pessoal.